

Pesquisa pode desenvolver hidrovias

Diretor de Gestão Hidroviária do Governo Federal, Eliezé de Carvalho, afirma que é preciso investimento para alavancar modal no País

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

A Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação (SNHN), criada em abril pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), quer investir em pesquisa para o desenvolvimento do modal no País. Um pedido de dotação (recursos) já foi encaminhado ao Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) da União para 2025. A notícia foi compartilhada ontem durante o segundo dia do 10º Simpósio Regional de Recursos Hídricos - Infraestrutura de Hidrovias como Meio de Desenvolvimento Tecnológico Sustentável, realizado na Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Santos (AEAS).

Um dos palestrantes, o diretor do Departamento de Gestão Hidroviária da SNHN, Eliezé Bulhões de Carvalho, defende que o Brasil invista mais em pesquisas para fomentar políticas públicas prioritárias. "Os Estados Unidos têm um corpo de engenheiros do Exército que cuida de hidrovias, é uma questão de estratégia nacional", exemplificou, citando que na Europa, em países como França, Bélgica e Holanda, pesquisa e desenvolvimento compõem a cultura do setor público. "Política pública deve ser executada com uma base de pesquisa e não pode ficar descolada da sociedade".

Para a Tribuna, Carvalho disse que a dotação solicitada é de R\$ 50 mil, mas "o valor dos recursos a serem alocados" poderá variar conforme a demanda necessária para promover a pesquisa no setor de hidrovias.



Simpósio Regional de Recursos Hídricos - Infraestrutura de Hidrovias como Meio de Desenvolvimento Tecnológico Sustentável ocorre na AEAS

BALANÇO

O secretário Nacional de Hidrovias e Navegação, Dino Antunes, participou na quarta-feira do Circuito Nacional dos Diálogos Hidroviáveis, realizado no Senado. Durante o evento, foram discutidas as políticas públicas para o setor e os avanços alcançados nos últimos 100 dias. Essa é a primeira vez que o Brasil conta com uma secretaria para o setor. Dino ressaltou a importância do debate sobre o setor hidroviário para consolidar as hidrovias como uma grande modalidade de transporte, essencial para a sustentabilidade da logística brasileira. "Temos nos organizado, conversado com o setor e compreendido as necessidades da navegação interior", disse.

"É o setor que vai realmente contribuir para o Brasil na questão da redução de emis-

sões de gases de efeito estufa. É o modo de transporte mais verde", enfatizou.

O gestor ressaltou ainda que eventos como o simpósio são oportunos para demonstrar que as pesquisas servem de base para a elaboração e execução de "serviços rotineiros como dragagens, criar modelos de dragagens sustentáveis e trazer tecnologia de ponta ao serviço que será oferecido ao usuário, como as populações ribeirinhas, por exemplo".

Já o superintendente de Novos Negócios da Hidrovias do Brasil, Marcus Vini-

cius da Silva Ferreira, que ministrou uma palestra cujo tema foi Benefícios da Navegação Hidroviária versus outros Modais de Transportes, alerta para uma série de deficiências que dificultam o avanço do modal hidroviário no País.

"Faltam estaleiros para construir navios, docagem para fazer a manutenção do navio, ineficiência portuária, ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) que incide sobre a carga, custo de tripu-

lação 30% maior do que o custo de tripulação estrangeira, bunker de abastecimento mais caro e o efeito praticagem. Na soma, às vezes, é mais barato rodoviário, num frete daqui para o nordeste, do que colocar um navio de forma competitiva".

O evento contou ainda com uma mesa de debate sobre as vantagens e os desafios dos modais de transporte, com a mediação do consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues. Ele destacou, por exemplo, a eficiência de portos sul-coreanos, que investem em inovações e possuem cadeias produtivas integradas, unindo a fábrica, a logística e o transporte da carga de valor agregado para exportação.

O simpósio termina hoje e todos os participantes poderão assinar o termo de cooperação que será entregue ao diretor de gestão de Hidrovias, Eliezé Carvalho, endereçado à SNHN.

"O objetivo é que a gente consiga materializar as nossas hidrovias. O nosso principal obstáculo é o meio ambiente. Então, nós precisamos criar um regramento específico de complexos industriais integrados a portos fluviais", afirmou o diretor de Portos da AEAS, engenheiro Eduardo Lustoza.

Uma visita técnica ao estuário do Porto de Santos está programada para hoje, às 9 horas. O ponto de encontro será na Ponte Edgard Perdigão, na Ponta da Praia, em Santos.

FOTOS VANESSA RODRIGUES